

Programa Mulheres Mil: a experiência na Escola de Saúde da UFRN

Mulheres Mil Program: the experience at the UFRN School of Health

Recebido: 08/12/2025 | **Revisado:**
16/04/2026 | **Aceito:** 22/04/2026 |
Publicado: 08/07/2026

Cleonice Andrea Alves Cavalcante
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1237-7393>
Escola de Saúde da UFRN
E-mail: cleonice.cavalcante@ufrn.br

Ana Flavia de Souza Timoteo
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6847-9074>
Escola de Saúde da UFRN
E-mail: flavia.timoteo@ufrn.br

Anna Katyanne Arruda Silva e Souza
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7257-9133>
Escola de Saúde da UFRN
E-mail: annakaty@gmail.com

Flávio César Bezerra da Silva
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0572-6823>
Escola de Saúde da UFRN
E-mail: flavio.silva@ufrn.br

Como citar: CAVALCANTE, C. A. A.;
TIMOTEO, A. F. S.; SOUZA, A. K. A. S.;
SILVA, F. C. B. Programa Mulheres Mil: a
experiência na Escola de Saúde da
UFRN. **Revista Brasileira da Educação
Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 01, n.
26, p.1-22 e19273, jul. 2026. ISSN 2447-
1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O presente artigo relata a experiência do Programa Mulheres Mil na Escola de Saúde da UFRN (ESUFRN) no período de 2023 a 2025, uma política pública que visa a inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade, alinhada ao "Plano Brasil Sem Miséria" e pautada na Educação Popular de Paulo Freire. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, caracterizado como relato de experiência sobre a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em diversos polos do Rio Grande do Norte, por meio de parcerias estratégicas intersetoriais. A metodologia adotada incluiu o monitoramento contínuo das discentes, com ênfase no acompanhamento pedagógico e psicossocial, considerado crucial para o êxito e a retenção das alunas. Os resultados quantitativos, extraídos do SISTEC, demonstraram uma redução significativa da taxa de evasão ao longo dos ciclos, que decresceu de 16% em 2023 para 9% em 2025. A taxa de permanência e conclusão, por sua vez, aumentou de 84% para 91% no mesmo período, indicando a eficácia das estratégias de retenção. As principais causas de desistência foram fatores socioeconômicos, problemas de transporte, responsabilidade pelo cuidado dos filhos e violência doméstica. Para além da capacitação profissional, o Programa promoveu o fortalecimento da autoestima, autonomia e empoderamento feminino, constituindo-se como uma política de transformação social que contribui para a igualdade de gênero e a minimização da exclusão social.

Palavras-chave: Mulheres Mil; Educação Profissional; Vulnerabilidade Social; Evasão Escolar; Empoderamento Feminino.

Abstract

This article reports the experience of the Mulheres Mil Program (PMM) at the UFRN School of Health (ESUFRN) from 2023 to 2025, a public policy aimed at the educational, social, and productive inclusion of women in situations of vulnerability. The program is aligned with the "Brasil Sem Miséria Plan" and grounded in Paulo Freire's Popular Education principles. This descriptive study

adopts a qualitative approach as an experience report on the offering of Initial and Continuing Training (FIC) courses in various locations in Rio Grande do Norte, through strategic intersectoral partnerships. The methodology included continuous monitoring of the students, with emphasis on qualified pedagogical and psychosocial support, considered crucial for the success and retention of the participants. Quantitative results, drawn from SISTEC, demonstrated a significant reduction in the dropout rate over the cycles, decreasing from 16.00% in 2023 to approximately 9.00% in 2025. The permanence and completion rate, in turn, increased from 84% to 91% in the same period, indicating the effectiveness of the adopted retention strategies. The main causes of dropout were socioeconomic factors, transportation issues, responsibility for childcare, and domestic violence. Beyond professional training, the program promoted the strengthening of self-esteem, autonomy, and female empowerment, consolidating itself as a social transformation policy that contributes to gender equality and the minimization of social exclusion.

Keywords: Mulheres Mil Program; Professional Education; Social Vulnerability; School Dropout; Female Empowerment.

1 INTRODUÇÃO

O “Plano Brasil Sem Miséria” foi instituído no Brasil por meio do Decreto nº 7.492, de 2 de junho de 2011, como uma intervenção de política social estratégica, com a finalidade precípua de superar a condição de extrema vulnerabilidade social da população em todo o território nacional. Essa política pública caracteriza-se pela articulação e coordenação intersectorial de múltiplas ações, programas e iniciativas governamentais voltadas à erradicação da pobreza extrema (Brasil, 2011).

Nesse arcabouço programático, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) foi implementado como componente intrínseco dessa iniciativa, visando à ampliação das oportunidades de formação profissional e tecnológica (FPT). Atualmente, o Pronatec engloba também o Programa Mulheres Mil (PMM), que se constitui em uma política pública de significativa relevância social.

Sobre o Programa Mulheres Mil, trata-se de uma política pública como resultado de uma colaboração internacional entre instituições do Brasil e do Canadá, cuja gênese remonta a 2001, com o projeto “Escola Conectando Escola”. Assim, a partir da parceria Brasil/Canadá, foi desenvolvido um currículo personalizado na área de Turismo e Hospitalidade, que culminou na execução de um projeto-piloto focado nas dimensões de gênero, acesso à educação e inserção produtiva. Ressalta-se então a iniciativa, que empregou a metodologia canadense de Avaliação e Reconhecimento da Aprendizagem Prévia (ARAP), foi executada entre agosto de 2005 e março de 2006, em comunidades das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Com base nos resultados desse projeto, o PMM foi oficialmente instituído em 2011, por meio da Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 1.015, com o escopo

de promover a inclusão social e econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade. A política propôs-se a elevar o nível de escolaridade, ofertar educação profissional e facilitar o ingresso no mercado de trabalho, adquirindo, assim, status de iniciativa interministerial e alinhando-se à meta governamental de erradicação da pobreza extrema (Brasil, 2023; Messer, 2021).

Na sequência, mediante o relançamento do Programa, efetivado em 13 de abril de 2023, por meio da Portaria nº 725, reforçou-se seu papel instrumental no conjunto das políticas públicas federais de promoção da igualdade de gênero. É importante destacar que a iniciativa do relançamento busca mitigar desigualdades sociais, econômicas, raciais, étnicas e de gênero, com foco primordial no segmento de mulheres em situação de vulnerabilidade (Hübner, Lopes e Mueller, 2017). Reforça-se que o PMM atende, prioritariamente, mulheres a partir de 16 anos em contextos de pobreza ou extrema pobreza, com baixa ou nenhuma escolarização, e que detêm a responsabilidade principal pelos cuidados familiares. Adicionalmente, são consideradas mulheres vítimas de violência e as interseccionalidades de desigualdade racial e étnica, orientação sexual, identidade de gênero, geração, deficiência e classe social (Brasil, 2023).

Nessa perspectiva, o Programa mobiliza estratégias pedagógicas que convergem com os princípios da Educação Popular propostos por Paulo Freire. Tais princípios — dialogicidade, igualdade, problematização e empoderamento — subsidiam a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) do Programa Mulheres Mil. O MAPE valoriza o conhecimento advindo da experiência das participantes como matéria-prima para o processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo a importância equânime de todos os atores envolvidos: docentes, técnicos e educandas (Brasil, 2023).

Nesse contexto, a Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ESUFRN), instituição com mais de 70 anos de trajetória em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, participou ativamente do lançamento e da retomada do Programa em 2023. A ESUFRN acumula experiência na oferta de cursos pelo Pronatec desde 2011, incluindo o PMM, o que evidencia sua *expertise* e reconhecimento institucional nos múltiplos níveis de formação.

Dessa forma, o objetivo do presente artigo é relatar a experiência da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como instituição ofertante de cursos no Programa Mulheres Mil no estado, com foco no período compreendido entre 2023 e 2025.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo configura-se como um relato de experiência, caracterizado pela natureza descritiva e abordagem qualitativa. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos metodológicos que definem o relato de experiência como:

[...] um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (Mussi, Flores, Almeida, 2021, p. 65).

A experiência aqui descrita é resultado das práticas vivenciadas pela equipe da ESUFRN no planejamento, intervenção e avaliação do Programa Mulheres Mil durante os anos de 2023 a 2025. A coleta de dados quantitativos foi realizada a partir de consultas ao Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em fevereiro e maio de 2025, contemplando informações sobre vagas ofertadas, alunas concluintes e evasões em cada polo de atuação.

A Escola de Saúde da UFRN é uma Unidade Acadêmica Especializada (UAE) em Educação Profissional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, estabelecida em 1955. Sua atuação abrange todos os níveis da formação profissional em saúde (técnico, pós-técnico, graduação e pós-graduação), por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a qualificação da atenção e da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS).

No contexto do espaço territorial, a ESUFRN está situada no campus universitário da UFRN, no bairro de Lagoa Nova, em Natal/RN. Sua estrutura física compreende espaços destinados à administração, coordenações de Pesquisa, Estágio e Extensão, e das Coordenações de Cursos (Técnicos, Graduação e Pós-Graduação). O ensino teórico-prático é operacionalizado em salas de aula, em ambientes simulados que promovem o desenvolvimento de habilidades técnicas, e, no contexto da realidade laboral em saúde, em Serviços de Saúde. A infraestrutura inclui, ainda, Laboratório de Habilidades Práticas em Saúde, Laboratório de Informática, Laboratório de Vigilância em Saúde, Laboratórios de Corporeidade e Promoção da Saúde, além de auditório, biblioteca setorial e demais espaços de apoio.

A ESUFRN participou do PMM na qualidade de parceiro ofertante que, de acordo com o Ministério da Educação (Brasil, 2021), “[...] executam as ações referentes à oferta de vagas de acordo com sua capacidade instalada por meio de processos de pactuação, adesão a editais específicos ou de planos de trabalhos a serem aprovados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica”. Desse modo, a Escola de Saúde ofertou cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) com cargas horárias variando entre 160h e 240h, em polos distribuídos em municípios como Natal, Barra de Maxaranguape, Dom Marcolino, Parnamirim, Santa Cruz e São Miguel do Gostoso.

Os cursos foram ofertados, em conformidade com o guia do Programa, para mulheres em situação de vulnerabilidade e risco social, com 16 anos ou mais de idade, incluindo vítimas de violência (física, psicológica, sexual, patrimonial e moral), e moradoras de locais com infraestrutura deficitária.

A implementação dos cursos foi viabilizada por meio de parcerias estratégicas entre a ESUFRN e as Secretarias Municipais de Trabalho, Assistência

Social, da Mulher e de Educação de cada município. Essas secretarias atuaram como parceiros demandantes, responsáveis pela seleção/indicação das estudantes e pela articulação com as necessidades dos diversos setores produtivos e sociais nos territórios.

Conforme o Ministério da Educação (Brasil, 2021, p.8), o parceiro demandante tem como atribuições:

[...] o mapeamento e caracterização da demanda, a identificação do perfil de formação e a quantidade de profissionais formados em cada área geográfica, identificação, mobilização e seleção do público-alvo e a realização de pré-matrículas.

As discentes foram assistidas por um acompanhamento pedagógico, psicológico e psicossocial, realizado em consonância com as necessidades identificadas no decorrer do desenvolvimento dos cursos ou por meio de encaminhamentos para a rede de referência dos serviços de assistência social ou de saúde dos municípios.

As aulas foram realizadas em dias e horários pactuados conforme a disponibilidade das mulheres, preferencialmente em locais próximos aos territórios das discentes, com o intuito de facilitar o acesso e a permanência. Além disso, foram empregadas metodologias ativas, por meio de aulas teóricas, teórico-práticas, práticas e visitas técnicas, de modo a proporcionar experiências significativas e conectadas com a realidade de vida das mulheres, como estratégia para favorecer a permanência e o êxito na conclusão dos cursos.

A permanência e o êxito foram promovidos considerando a escuta qualificada e o respeito empático às dificuldades manifestadas pelas estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Isso se deu por meio da disponibilização do suporte de uma equipe multidisciplinar composta por pedagoga, psicólogo e equipe de apoio, que proporcionou um monitoramento contínuo e individualizado das estudantes. O objetivo foi identificar riscos de evasão, mediar conflitos, minimizar dificuldades e limitações e, sobretudo, garantir a permanência e a manutenção no curso.

A avaliação do desempenho das alunas foi concebida como um processo contínuo e formativo. Os critérios de mensuração incluíram a assiduidade, a pontualidade e o nível de engajamento nas discussões e atividades em sala de aula, além do desempenho evidenciado na execução das atividades teóricas e teórico-práticas.

Os resultados obtidos encontram-se apresentados em tabelas, quadros e gráficos que sumarizam os dados e informações dos cursos ofertados e das atividades realizadas no PMM no contexto da ESUFRRN. A análise das informações ocorreu mediante o diálogo reflexivo entre o relato de experiência e a literatura pertinente à temática, à luz dos estudos e das evidências científicas.

Ressalta-se que o estudo não envolveu diretamente riscos aos seres humanos e, portanto, não demandou submissão e aprovação por um Comitê de Ética

em Pesquisa. Contudo, os preceitos éticos previstos na Resolução nº 466/2012 foram integralmente observados durante o desenvolvimento do trabalho.

3 RESULTADOS

A seleção dos cursos oferecidos no Programa Mulheres Mil pela equipe da ESUFRN foi alicerçada em uma análise prévia de demanda, que considerou tanto o perfil socioeconômico das mulheres quanto as cadeias produtivas dos municípios, identificadas pelas instituições demandantes. A oferta de cursos foi estritamente limitada àqueles que se encontravam listados na versão mais recente do Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), um instrumento técnico elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (Brasil, 2016).

Cabe ressaltar o Guia Pronatec de Cursos FIC, em consonância com o §1º do Artigo 5º da Lei nº 12.513/2011, como o documento normativo que orienta a oferta de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, no âmbito do Pronatec/Bolsa Formação. Tais cursos possuem uma carga horária mínima de 160 horas e são agrupados em 12 Eixos Tecnológicos (Brasil, 2016).

Com base nos acordos e consensos estabelecidos, a oferta dos cursos ocorreu em ciclos sequenciais, de acordo com a liberação de vagas pela Coordenação Nacional do Programa e pela SETEC. Cada ciclo foi finalizado à medida que cada parceiro ofertante concluía as atividades formativas. Assim, os resultados quantitativos do período de 2023 a 2025 encontram-se apresentados de forma segmentada por ciclo.

O planejamento, a execução e a avaliação dos cursos foram conduzidas por meio de processos seletivos simplificados, gerenciados por uma equipe e pela coordenação do Programa na ESUFRN. Os profissionais contratados para as funções administrativas e acadêmicas foram alocados nos polos correspondentes, conforme especificado no Quadro 1. Com o objetivo de assegurar o alinhamento de suas atividades às diretrizes e aos princípios pedagógicos da Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), esses profissionais participaram de capacitações e reuniões pedagógicas contínuas, realizadas antes, durante e após a execução dos cursos em cada ciclo do Programa.

3.1 SELEÇÃO E ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CONTEXTO DO PROGRAMA MULHERES MIL DA ESUFRN

A Escola de Saúde da UFRN, enquanto instituição responsável, selecionou o corpo docente por meio de editais públicos em cada polo. Subsequentemente, a equipe docente selecionada integrou reuniões pedagógicas com a coordenação e os demais profissionais envolvidos para o planejamento da oferta dos cursos. Nesses encontros, a elaboração dos Planos de Curso coube à coordenação e aos professores com qualificação e experiência nas respectivas áreas de atuação. A coordenação

supervisionou a execução do curso, com o suporte direto da equipe de atividades acadêmicas e administrativas. Adicionalmente, a distribuição dos conteúdos foi realizada com base na *expertise* de cada docente.

Quadro 1: Equipe de profissionais do Programa Mulheres Mil da ESUFRN por polo. Natal, 2025.

Polo	Cargo	Nº de profissionais
Natal	Coordenação Geral e Adjunta	03
	Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas	04
	Apoio de Comunicação Social	01
	Supervisor Pedagógico	01
	Supervisor Local*	01
	Supervisor Administrativo	01
	Docente	12
	Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas - Psicólogo**	01
Parnamirim	Docente	03
	Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas	01
	Supervisor Local*	01
Maxaranguape/ Dom Marcolino	Supervisor Local	01
	Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas - Psicólogo	01
	Docente	13
	Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas	03
TOTAL		

Fonte: Relatório do Programa mulheres mil da ESUFRN, 2024.

*A supervisão local dos polos de Natal e Parnamirim foi realizada pelos coordenadores do PMM.

**Nos polos de Natal e Parnamirim atuou um único profissional no cargo de Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas - Psicólogo.

Reuniões pedagógicas foram realizadas periodicamente ou conforme necessidade, contando com a participação da coordenação-geral, supervisoras, equipes de apoio acadêmico e do corpo docente. Nesses fóruns, eram debatidas as experiências didático-pedagógicas em sala de aula, bem como os desafios, as soluções potenciais e as reflexões críticas sobre os problemas, necessidades e limitações identificadas no desenvolvimento dos cursos, com ênfase na permanência e no êxito das alunas.

O material didático-pedagógico utilizado nos cursos foi desenvolvido e selecionado pelos próprios professores, e consistia em materiais impressos (*apostilas*), textos didáticos de autores da área de estudo, recursos audiovisuais (projeter e vídeos) e materiais elaborados especificamente para as aulas práticas ou visitas técnicas.

O processo de acompanhamento pedagógico das estudantes foi estruturado com base em uma abordagem multifacetada. A frequência diária de cada componente formativo foi monitorada pelo professor responsável pelo conteúdo ministrado e pela equipe de apoio por meio da assinatura em folhas de frequência, enquanto a coordenação efetuava visitas regulares às salas de aula. Além disso, foram implementadas estratégias de busca ativa e intervenções individualizadas para as alunas identificadas com os fatores de risco iminentes para evasão. A interação com as discentes também incluiu discussões em grupo conduzidas pela psicóloga durante as vivências em sala de aula, visando promover um engajamento contínuo e identificar situações que necessitavam de intervenções específicas.

3.1.1 A EQUIPE DE APOIO PEDAGÓGICO: UM CAPÍTULO À PARTE

A função do Apoio Pedagógico e Logístico nos Cursos do Programa Mulheres Mil da ESUFRN destacou-se crucial para o andamento profícuo das atividades pedagógicas e, sobretudo, para a permanência e o êxito das alunas. O suporte concentrou-se em três pilares: logística docente, gestão administrativa e apoio contínuo às alunas.

O apoio logístico garantiu que os professores dispusessem de todas as condições necessárias para ministrar as aulas de forma eficaz e resolutiva. Isso abrangeu a recepção e o acompanhamento dos docentes, além da organização e manutenção do espaço de aula, incluindo a montagem e desmontagem de equipamentos. Quando solicitado, o apoio também se responsabilizou por providenciar os materiais didáticos e pela organização e disponibilidade dos mesmos.

A gestão administrativa foi essencial para a manutenção da organização dos cursos. As atividades envolveram a elaboração e o controle da frequência, bem como o recebimento e o registro de documentos e dados necessários ao cadastro e matrículas, atestados e justificativas de ausências das alunas. A equipe de apoio atuou como referência institucional e elo vital entre a Escola de Saúde, a coordenação do Programa e as alunas, assegurando a fluidez e a efetividade na comunicação.

Adicionalmente, o apoio foi responsável por gerir as informações da turma, mantendo os dados cadastrais atualizados, e por preparar relatórios detalhados. Esses relatórios, que incluíam a carga horária docente e a frequência das estudantes, foram encaminhados à Secretaria da ESUFRN para fins de processamento do pagamento das bolsas de estudo.

O suporte direto às alunas foi um componente fundamental para a retenção e o engajamento. Materiais didáticos e insumos como apostilas, bolsas, camisetas, lápis e cadernos foram distribuídos pela equipe de apoio, com o devido registro de recebimento, e a guarda segura de materiais e equipamentos necessários, particularmente em ambientes externos à UFRN.

Em situações de necessidade, a equipe articulou o suporte psicológico ou pedagógico às alunas, em colaboração com os docentes e a coordenação. O apoio também foi crucial na logística de deslocamento dos grupos durante as visitas técnicas

e as aulas práticas por meio da emissão de protocolos de segurança e de providências em relação ao meio de transporte. Para manter uma comunicação efetiva, a equipe gerenciou o grupo no aplicativo de mensagens (*WhatsApp*) de cada turma, garantindo que as alunas estivessem sempre atualizadas e facilitando o contato com os demais membros da equipe.

3.2 INFRAESTRUTURA NO CONTEXTO DO PROGRAMA MULHERES MIL DA ESUFRN: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A infraestrutura requerida para a execução dos cursos constituiu um desafio logístico significativo, dada a diversidade e especificidade das ofertas educacionais e a imperatividade de promover uma aprendizagem significativa e alinhada à realidade socioeconômica das alunas. Nesse contexto, buscou-se estabelecer um ambiente de aprendizado propício a uma metodologia pedagógica dinâmica e prática, mesmo nas aulas de cunho teórico.

As salas de aula, em sua maioria, eram espaçosas, climatizadas e com iluminação adequada, dotadas de mobiliário ergonômico em quantidade suficiente e de outros materiais didáticos essenciais. O suporte tecnológico consistia na disponibilização de projetor multimídia (Datashow), sistema de áudio e computadores, preferencialmente com conectividade à internet. Adicionalmente, cada estudante recebeu um *kit* contendo uma bolsa, material de escrita (lápiz, borracha e caderno) e uma camiseta com identificação do Programa e da instituição ofertante.

A coordenação do Programa focou na criação de uma infraestrutura capaz de solucionar problemas emergenciais e atender às necessidades específicas das alunas. Essa abordagem considerou o contexto de vulnerabilidade e risco social em que muitas se encontram, bem como as particularidades de cada curso.

As aulas foram executadas com a garantia de que todos os insumos pedagógicos e de consumo estivessem disponíveis. O suporte da Escola de Saúde e da UFRN foi essencial, assegurando o deslocamento seguro das estudantes para as atividades de campo, visitas técnicas e aulas em laboratórios. Isso incluiu práticas específicas em áreas como saúde, gastronomia, hotelaria, recepção e higienização, conforme previstos nos planos de curso.

3.3 PANORAMA DE OFERTAS E CONCLUSÕES DOS CURSOS FIC DO PROGRAMA MULHERES MIL DA ESUFRN: UMA HISTÓRIA DE DESAFIOS, APRENDIZADOS E SUCESSO

No Ciclo 1, os cursos foram oferecidos em três polos, localizados na capital (Natal), na região metropolitana (Parnamirim) e no interior do estado (Maxaranguape e Dom Marcolino), conforme detalhado na Tabela 1. Nesta fase, a taxa de permanência geral atingiu aproximadamente 84,0%. Destacaram-se os polos de Maxaranguape e Dom Marcolino, com índices de permanência e êxito de 100,0% e 96,0%, respectivamente.

Tabela 1: Dados da oferta e conclusão dos cursos de Formação Inicial e Continuada distribuídos por polos no Ciclo 1 no ano de 2023. Natal, 2025.

POLO	CURSO	Número de vagas	Concluintes	%	Evasão	Taxa de evasão
Natal	Cuidador de Idoso	35	28	80,0	7	20,00
	Auxiliar de Cozinha	30	25	83,3	5	16,67
Parnamirim	Cuidador de Idoso	35	23	66,0	12	34,29
	Auxiliar de Cozinha	30	20	67,00	10	33,00
Maxaranguape	Auxiliar de Cozinha	25	25	100,00	0	0,00
	Cuidador de Idoso	25	25	100,00	0	0,00
Dom Marcolino	Cuidador de Idoso	25	23	92,00	2	8,00
	Auxiliar de Cozinha	20	20	100,00	0	0,00
TOTAL		225	189	84,00	36	16,00

Fonte: SISTEC do Programa Mulheres Mil (PRONATEC) da ESUFRN, 2025.

O sucesso do Programa foi, em grande medida, atribuído ao acompanhamento contínuo das alunas pela equipe de apoio pedagógico e ao suporte logístico oferecido pela gestão municipal. Essa colaboração multissetorial permitiu a criação de uma infraestrutura que facilitou as práticas pedagógicas e mitigou os principais fatores de risco para a evasão.

Não obstante, a permanência das alunas do polo da capital (Natal) defrontou-se com desafios mais expressivos. Questões financeiras e de saúde exerceram um impacto considerável na assiduidade. A dependência do transporte público, que representa um custo adicional, constituiu um fator decisivo para a evasão. Essa situação foi parcialmente mitigada ao longo do curso quando a bolsa-formação começou a ser paga. A ausência de suporte para o cuidado dos filhos menores durante o horário das aulas também se configurou como uma barreira relevante para a continuidade do curso.

No interior do estado (Maxaranguape e Dom Marcolino), esses desafios foram menos proeminentes. A proximidade geográfica entre a residência das alunas e o local do curso reduziu ou eliminou a necessidade de transporte, facilitando o acesso. Adicionalmente, o apoio da gestão municipal, que providenciou transporte público quando necessário, foi crucial. O contexto cultural do interior, caracterizado por um forte apoio intradomiciliar e comunitário, minimizou a problemática das faltas, o que contribuiu para uma maior assiduidade em comparação com as estudantes da capital.

Em Parnamirim, na região metropolitana de Natal, o perfil das estudantes era majoritariamente composto por mulheres em situação de violência doméstica e sob medidas protetivas. Essa realidade impôs desafios complexos à permanência, resultando em uma taxa de conclusão inferior. Algumas dessas alunas enfrentaram mudanças constantes de endereço por questões de segurança, o que dificultou a continuidade do curso. Além disso, problemas de saúde mental vivenciados por essas mulheres como consequência da violência foram fatores que contribuíram para um índice de evasão mais elevado, justificando a menor taxa de êxito observada neste polo.

Tabela 2: Dados da oferta e conclusão dos cursos de Formação Inicial e Continuada distribuídos por polos no Ciclo 2 do Programa Mulheres Mil da ESUFRN no ciclo 2024.1. Natal, 2025.

POLO	CURSO	Número de vagas	Concluintes	%	Evasão	%
Parnamirim	Agente de Alimentação Escolar	25	22	88,00	3	12,00
	Cuidador de Idoso	30	28	93,00	2	7,00
Santa Cruz	Higienista de Serviços de Saúde	30	28	93,00	2	7,00
	Cuidador de Idoso	30	23	77,00	7	23,00
	Massagista	30	29	97,00	1	3,00
Natal	Higienista de Serviços de Saúde	30	27	90,00	3	10,00
	Cuidador de Idoso	30	28	93,00	2	7,00
	Cuidador de Idoso	30	22	73,00	8	27,00
	Cuidador de Idoso	30	27	90,00	3	10,00

São Miguel do Gostoso	Agente de Recepção e Reservas em Meios de Hospedagem	30	28	93,00	2	7,0
TOTAL		295	262	89,00	33	11,0

Fonte: SISTEC do Programa Mulheres Mil (PRONATEC) da ESUFRN, 2025.

No Ciclo 2, os cursos foram distribuídos em quatro polos: Natal (capital), Parnamirim (região metropolitana), Santa Cruz (região agreste) e São Miguel do Gostoso (litoral Norte). A taxa de permanência geral foi de aproximadamente 89% demonstrando uma discreta melhoria em relação ao ciclo 1.

A escolha de Santa Cruz e São Miguel do Gostoso foi estrategicamente definida para expandir a capilaridade da oferta a regiões do estado que ainda não haviam sido atendidas pelo PMM e onde não existiam outros parceiros ofertantes. Nesses municípios, as parcerias com as administrações locais e as secretarias viabilizaram, como contrapartida institucional, condições de acesso, infraestrutura física, logística de transporte e recursos humanos. Em Santa Cruz, foi firmada uma parceria com a FACISA/UFRN, que disponibilizou infraestrutura física e de pessoal para a execução das atividades teóricas e práticas.

Essas pactuações institucionais foram determinantes para o processo de permanência e êxito das alunas, pois fomentaram maior acessibilidade e garantiram condições operacionais e pedagógicas adequadas, atendendo aos padrões de qualidade exigidos pelo MEC. Consequentemente, os resultados de permanência nesse ciclo foram notáveis, com taxas de conclusão de 93% e 91,5% nos cursos oferecidos em Santa Cruz e São Miguel do Gostoso, respectivamente.

Em Natal, as parcerias foram estabelecidas com a Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (SEMTAS) e a Secretaria Estadual de Educação. Para expandir o alcance das áreas de alta vulnerabilidade social, as colaborações foram ampliadas com o Instituto do Envelhecer (IEN/UFRN) e uma ONG no bairro de Mãe Luíza, facilitando o acesso das mulheres dessa comunidade. Essas pactuações foram produtivas, pois ampliaram o alcance do Programa em regiões carentes de redes de apoio e permitiram a qualificação de mulheres que já atuavam como cuidadoras de pessoas idosas, mas sem certificação formal.

As principais causas da evasão nesse ciclo persistiram sendo as precárias condições socioeconômicas das alunas. O custo do transporte, especialmente na capital, foi uma barreira para a continuidade do curso para algumas estudantes. Outros fatores relevantes foram os problemas de saúde (pessoal e familiar) e a ausência de apoio para o cuidado dos filhos menores. A responsabilidade pelo cuidado, tradicionalmente atribuída à figura feminina, frequentemente forçou essas mulheres a interromperem os estudos para priorizarem as obrigações familiares.

Tabela 3: Dados da oferta e conclusão dos cursos de Formação Inicial e Continuada distribuídos por polos no Ciclo 3 2024.2. do Programa Mulheres Mil da ESUFRN. Natal, 2025.

POLO	CURSO	Número de vagas	Concluintes	%	Evasão	%
São Miguel do Gostoso	Agente de Informações Turísticas	30	32	100,00	0	0,00
	Atendente de Lanchonete	30	30	100,00	0	0,00
Santa Cruz	Balconista de Farmácia	30	29	97,00	1	3,00
	Cuidador de Idoso	30	28	93,00	2	7,00
Natal	Cuidador de Idoso	30	22	73,00	8	27,00
	Massagista	30	30	100,00	0	0,00
	Atendente de Lanchonete	30	14	47,00	16	53,00
Parnamirim	Agente de Alimentação Escolar	25	19	76,00	6	24,00
TOTAL		235	204	87,00	31	13,00

Fonte: SISTEC do Programa Mulheres Mil (PRONATEC) da ESUFRN, 2025.

No Ciclo 3, os cursos foram mantidos nos polos de Natal, Santa Cruz, São Miguel do Gostoso e Parnamirim, dada a continuidade do interesse dos demandantes por novas ofertas. A taxa de permanência geral alcançou aproximadamente 87%, evidenciando uma evolução considerável no êxito das estudantes, com destaque para o Polo São Miguel com 100%.

Neste ciclo, constatou-se que o curso de Atendente de Lanchonete não apresentou a demanda esperada, o que impactou sensivelmente o êxito de conclusão. Essa experiência suscitou uma reflexão crítica sobre a relevância da escolha dos cursos e a necessidade de identificar a demanda com antecedência à efetivação das matrículas, bem como a necessidade de flexibilizar as mudanças de curso no sistema de forma a evitar problemas dessa natureza diante da necessidade de elencar os cursos com muita antecedência da pactuação com os demandantes e favoreça a participação do público alvo na escolha dos cursos.

Tabela 4: Dados da oferta e conclusão dos cursos Mulheres Mil da Escola de Saúde da UFRN no ciclo 2025.1. Natal, 2025.

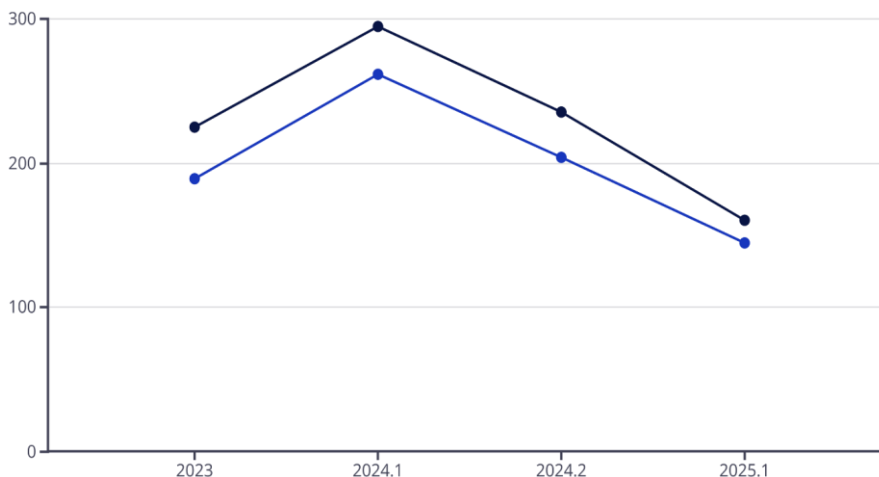
POLO	CURSO	Número de vagas	Concluintes	%	Evasão	%
São Miguel do Gostoso	Cuidador Infantil	25	21	84,00	4	16,00
	Monitor de Atividades de Lazer	20	17	85,00	3	15,00
Santa Cruz	Cuidador Infantil	25	25	100,00	0	0,00
	Balconista de Farmácia	30	25	83,00	5	16,00
Natal	Higienista de Serviços de Saúde	30	28	93,00	2	7,00
	Massagista	30	29	96,00	1	3,00
TOTAL		160	145	91,00	15	9,00

Fonte: SISTEC do Programa Mulheres Mil (PRONATEC) da ESUFRN, 2025.

No Ciclo 4, os cursos foram mantidos nos polos Natal, Santa Cruz e São Miguel do Gostoso, dada a continuidade do interesse dos demandantes por novas ofertas. A taxa de permanência geral alcançou aproximadamente 91%, evidenciando uma evolução considerável no êxito das estudantes, com destaques nos pólos de Santa Cruz e Natal com 91% e 94,5%, respectivamente.

A experiência acumulada nos ciclos anteriores facilitou o processo de acompanhamento e orientação das alunas, minimizando os fatores determinantes de evasão nesse processo. Desde a seleção, buscou-se direcionar a oferta dos cursos para grupos que demonstravam um interesse legítimo e afinidade com o perfil ocupacional, com foco no crescente nível de empregabilidade no setor de serviços no Brasil e na região nordeste.

Gráfico 1: Relação do número de ofertas de vagas e o número de concluintes dos cursos ofertados no Programa Mulheres Mil na ESUFRN nos ciclos de 2023 a 2025. Natal, 2025.

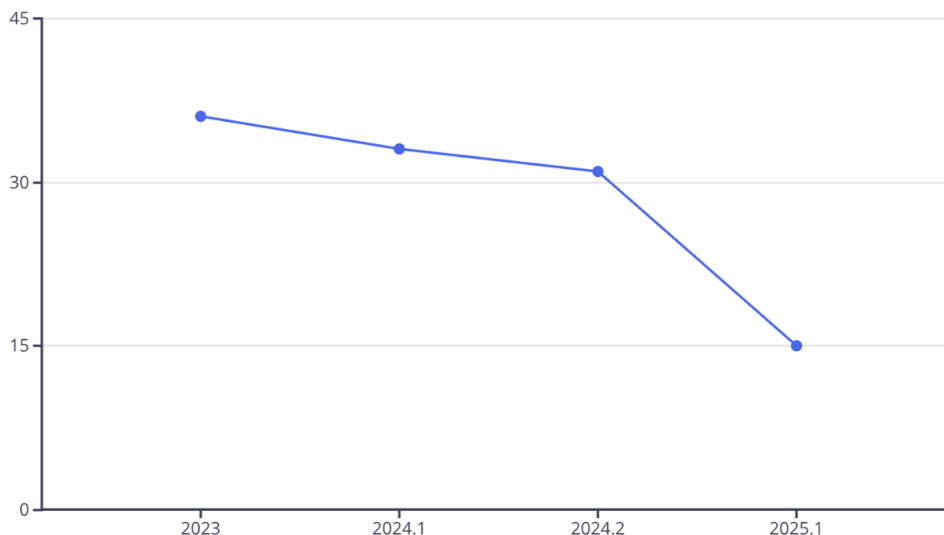


Fonte: SISTEC do Programa Mulheres Mil (PRONATEC) da ESUFRN, 2025.

O Gráfico 1 destaca uma tendência de excelente desempenho do Programa entre os ciclos de 2023 e 2025 com uma tendência estatisticamente significativa de decréscimo na taxa de evasão e um aumento significativo na taxa de conclusão ao longo do período.

Estatisticamente, observa-se uma forte tendência de decréscimo na evasão entre os ciclos de 2023 e 2025.1. A taxa de conclusão, que era de 84% em 2023, elevou-se significativamente para 91% no último ciclo e conseqüente queda na evasão de 36% para aproximadamente 9% (Gráfico 2). Essa redução na evasão, de mais de 50% em termos relativos, não é considerada flutuação aleatória, mas sim um resultado direto da efetividade das estratégias adotadas. O acompanhamento pedagógico qualificado e o apoio integral oferecido às alunas, conforme relatado pela Coordenação do Programa, atuaram como fatores determinantes para a retenção, superando desafios logísticos e socioeconômicos que historicamente contribuem para a desistência nesse perfil de público.

Gráfico 2: Evolução da taxa de evasão dos cursos ofertados nos Ciclos do Programa Mulheres Mil de 2023 a 2025. Natal, 2025.



Fonte: SISTEC do Programa Mulheres Mil (PRONATEC) da ESUFRN, 2025.

Ademais, manteve-se um acompanhamento rigoroso e individual da assiduidade, promovendo uma mediação de conflitos interpessoais e prestando apoio personalizado às dificuldades e limitações identificadas. Curiosamente, neste ciclo, houve um atraso considerável no pagamento da bolsa-formação; as alunas receberam apenas uma parcela até a conclusão. Contudo, observou-se que, ao contrário dos ciclos anteriores, esse importante fator de risco para a evasão repercutiu mais fortemente nas estudantes do interior em relação às da capital.

Os demais fatores determinantes da evasão persistiram, com destaque para a ocorrência de problemas de saúde (pessoal e familiar), a ausência de apoio para o cuidado das crianças e os problemas sociais. Os atrasos no recebimento da bolsa-formação, especialmente neste ciclo, levaram algumas a desistir no início dos cursos.

É imperativo salientar a elevada satisfação das alunas, expressa em avaliações escritas e depoimentos verbais, sobre o retorno aos estudos, o reconhecimento de suas potencialidades e a melhoria da autoestima. Algumas relataram que a participação nos cursos as resgatou de um processo de adoecimento mental, permitindo-lhes vivenciar novamente o prazer de "viver a vida".

Esses depoimentos foram profundamente impactantes e demonstraram um aspecto que transcende as estatísticas quantitativas. O Programa Mulheres Mil tem proporcionado uma transformação de vidas e mudanças na realidade social das mulheres, oferecendo o reconhecimento, o resgate da autoestima e a materialização de pequenos resquícios de justiça social, elementos valiosos, mas que raramente podem ser capturados em números.

4 DISCUSSÃO

Historicamente, as desigualdades de gênero e raça constituem um problema social persistente no Brasil. Embora as mulheres tenham obtido avanços significativos no campo educacional, essa evolução não se reflete, na mesma proporção, no contexto do mercado de trabalho. A segregação horizontal e vertical por gênero e raça é notória: a maioria das posições hierárquicas mais elevadas é ocupada por homens brancos, enquanto a base da pirâmide ocupacional é majoritariamente composta por mulheres negras (Corcetti, 2020).

Nessa perspectiva, o Programa Mulheres Mil foi concebido como uma política pública afirmativa de inclusão social e equidade de gênero, idealizada para promover a formação educacional, profissional e cidadã de mulheres em situação de alta vulnerabilidade. Ao mobilizar a educação não formal como instrumento estratégico, o projeto busca lapidar o capital humano dessas mulheres, com o objetivo de melhorar suas condições familiares e, conseqüentemente, gerar um impacto positivo em toda a comunidade (Silva *et al.*, 2024).

Apesar das limitações inerentes à estrutura de programas de formação de curta duração, o Programa Mulheres Mil (PMM) demonstra um impacto social e subjetivo positivo na vida das mulheres, conforme evidenciado por uma robusta literatura em diferentes contextos de sua implementação (Silva *et al.*, 2024; Schweickardt; Caetano, 2024; Carmo; Loreto; Corcetti; Rodrigues, 2018; Tavares; Araujo, 2018; Hübner *et al.*, 2017).

A redução na taxa de evasão do Programa Mulheres Mil na ESUFRN deve ser compreendida no contexto da vulnerabilidade social e das questões econômicas e educacionais que caracterizam o público-alvo. A literatura especializada aponta que a evasão na Educação Profissional é um fenômeno multifatorial (Feitosa; Oliveira, 2020), sendo que fatores externos à instituição – como a necessidade de trabalho e o cuidado familiar – exercem forte influência, especialmente sobre as mulheres (Santos; Marczak, 2023). Em paralelo, o trabalho doméstico não remunerado e o cuidado intrafamiliar continuam sendo uma responsabilidade predominantemente feminina, um fato corroborado por dados de instituições brasileiras como o IPEA e o IBGE (Corcetti, 2020).

Diante desse cenário complexo, o aumento da taxa de conclusão para 85% em 2025.1 fornece evidência empírica da eficácia das políticas de permanência. A intervenção identificada — o acompanhamento pedagógico qualificado e o apoio integral — alinha-se às recomendações da Rede Federal, que vê os programas de assistência estudantil como formas cruciais de combate à evasão para alunos de baixa renda (Amorim, *et al.*, 2023; Brasil, 2014). Assim, a forte tendência de queda na evasão sugere que o suporte oferecido está atuando como uma variável interventora que minimiza alguns fatores externos de desistência, promovendo a retenção e o êxito.

É importante ressaltar que, mesmo em situações onde as repercussões não se traduzem diretamente em inserção no mercado de trabalho formal ou em empoderamento feminino mensurável no curto prazo, foram observadas melhorias

significativas em dimensões como a satisfação com a vida, o autocuidado e a saúde geral. O Programa também contribuiu de forma inequívoca para a elevação da autoestima, do nível de escolaridade e do grau de profissionalização das participantes (Silva *et al.*, 2024; Schweickardt; Caetano, 2024; Carmo *et al.*, 2018; Tavares; Araujo, 2018; Hübner *et al.*, 2017).

Essa constatação alinha-se à perspectiva de Duarte e Azevedo (2021), quando argumentam que uma nova certificação, embora importante, não é o fator determinante para assegurar a inserção no mundo do trabalho. Para que essa inserção se concretize, torna-se imperativo superar as questões macroestruturais no país, o que inclui o fortalecimento da economia solidária, o desenvolvimento de políticas públicas efetivas de inclusão laboral e a consolidação da igualdade de gênero (Hübner *et al.*, 2017).

Em síntese, a experiência do Programa Mulheres Mil no âmbito da ESUFRN resultou em contribuições inquestionáveis para a trajetória de vida dessas mulheres. O valor do Programa não se restringe a números ou estatísticas; ele opera no resgate dessas mulheres da desvalorização, da invisibilidade e da opressão que destroem sua autoestima e reduzem suas vidas à mera sobrevivência em um ciclo de violência e adoecimento. Além disso, parte das egressas conseguiu dar continuidade aos seus estudos nos cursos técnicos da própria Escola de Saúde, como Técnico em Enfermagem, Técnico em Cuidados de Idosos e Técnico em Massoterapia, ou na Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo esse último em seus respectivos municípios.

A despeito dos desafios e limitações identificadas, o PMM é um movimento transformador para a cultura da inclusão. Ele não apenas contribui para a democratização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, mas também é fundamental para despertar nas mulheres uma consciência crítica sobre as relações de gênero e seu papel na sociedade (Schweickardt; Caetano, 2024; Silva *et al.*, 2024).

Outrossim, o Programa fomenta reflexões subjetivas e urgentes sobre temas cruciais, como a violência doméstica e de gênero e a necessidade do empoderamento feminino como estratégias essenciais para o enfrentamento dessa violência que vitima mulheres e afeta suas famílias (Carmo *et al.*, 2018; Tavares; Araujo, 2018). Nesse contexto, o Estado detém a obrigação constitucional de promover políticas públicas e ações que reduzam a exclusão de grupos historicamente marginalizados, minimizando as desigualdades econômicas e sociais que perpetuam a pobreza (Schweickardt; Caetano, 2024; Hübner *et al.*, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Mulheres Mil na ESUFRN consolidou-se como uma experiência singular e de elevado valor social, pois proporcionou que mulheres marginalizadas e excluídas do sistema educacional formal tivessem a oportunidade de retornar ou continuar seus estudos em uma instituição de EPT de excelência. Evidenciou-se que algumas alunas conseguiram, inclusive, ingressar em cursos técnicos da própria

ESUFRN, enquanto outras deram continuidade aos estudos por meio da EJA. No ambiente dos cursos, as participantes puderam debater e refletir sobre questões que transformam suas vidas, estimulando uma visão crítica e reflexiva de suas próprias realidades.

Para além do exposto no contexto do crescimento das estudantes, é relevante destacar a motivação de algumas para ingressarem em Cursos de Graduação da UFRN, a exemplo de Educação Física, Enfermagem e Psicologia. Assim, entende-se que a inclusão proporcionada pela organização e acompanhamento contínuo das equipes de coordenação, administrativa e docentes envolvidos no PMM da ESUFRN, junto às alunas, contribuiu para sustentar e fomentar o empoderamento das mulheres para resgatarem a identidade social e com isso galgarem novos rumos para suas vidas.

A organização das turmas levou em conta não apenas o contexto socioeconômico de cada região, mas também as necessidades expressas pelas mulheres e pelas instituições parceiras. As taxas de permanência e êxito demonstraram uma trajetória exitosa ao longo dos ciclos, com resultados particularmente notáveis nas turmas dos municípios do interior do estado. Esse desempenho notável reitera a premente necessidade de expansão da oferta de EPT para essas regiões, que ainda apresentam uma demanda social significativa e não atendida.

Contudo, a efetivação do Programa enfrentou desafios operacionais e limitações estruturais. No decorrer do processo, foram identificadas questões que comprometeram a permanência e o êxito das mulheres. Os principais problemas incluíram: atrasos nos pagamentos das bolsas-formação, fator que comprovadamente motivou desistências; valores desatualizados das bolsas destinadas à equipe do Programa, o que gerou alta rotatividade de docentes e profissionais de apoio; à ausência de uma equipe e um orçamento específico para monitorar e avaliar o impacto longitudinal do Programa e acompanhar as egressas; a falta de políticas de continuidade na formação das alunas e a insuficiência de apoio para o cuidado dos filhos menores, este último sendo um dos principais fatores de risco para a evasão.

Portanto, a revisão e o aprimoramento das estratégias são essenciais para mitigar essas dificuldades, visando facilitar o acesso, a permanência e o êxito das estudantes, assim como otimizar o processo de seleção e retenção dos membros da equipe. Ademais, é fundamental estabelecer o acompanhamento das egressas e a continuidade de sua formação por meio de equipes e rubricas orçamentárias destinadas para tal finalidade.

Apesar das limitações, o Programa Mulheres Mil se destaca como uma importante estratégia de transformação social por meio da educação profissional e tecnológica. Inquestionavelmente, este é um mecanismo potente para melhorar as condições de vida das mulheres e avançar na luta pela igualdade de gênero e raça no Brasil, promovendo a cidadania e a inclusão produtiva.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. V. *et al.* Evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio no curso técnico em enfermagem: fatores e reflexões. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v.1, n.23, p.1-22,e14095, Jun. 2023. Disponível em:
<<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/14095/37>> Acesso em: 7 nov. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 7.492**, de 2 de junho de 2011 que institui o Programa Brasil sem Miséria. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7492.htm>. Acesso em: 01 setembro 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Mulheres Mil**. Brasília: Ministério da Educação, 2024. Disponível em:
<<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/mulheres-mil/GuiaMulheresmil.pdf>>. Acesso em: 01 setembro 2025.

_____. **Manual de Gestão da Bolsa-Formação**. 3 ed. Brasília: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/publicacoes/Manual_de_gesto_bolsa_formao_2021.pdf> Acesso em: 01 setembro 2025.

_____. **Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada**. 4 ed. Brasília: PRONATEC/Ministério da Educação, 2016. Disponível em:
<https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41261-guia-pronatec-de-cursos-fic-2016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 03 setembro 2025.

_____. **Guia Mulheres Mil**. [s.l.]: MEC/Portal Gov.br, [s.d.]. Disponível em:
<<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/mulheres-mil/GuiaMulheresmil.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2025.

_____. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2014. Disponível em:
<https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes_Outros/PermanenciaExito/Documento-Orientador-SETEC.pdf> Acesso em: nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>> Acesso em: 03 setembro 2025.

CARMO, Nilva Celestina; LORETO, Maria das Dores Saraiva; CORCETTI, Elisabete; RODRIGUES, Fabíola Faria da Cruz. Repercussões do Programa Mulheres Mil nas trajetórias de vidas femininas: uma análise textual. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 29, n. 2, p. 278-306, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3804/pdf>> Acesso em: 01 setembro 2025.

CARMO, Nilva Celestina do; LORETO, Maria das Dôres Saraiva de; RODRIGUES, CRUZ, Fabíola Faria da. O PROGRAMA MULHERES MIL E SUAS INTERFACES: uma abordagem integrativa. **Revista interface**, v.18, n.1, p.102-131, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3804/pdf>> Acesso em: 01 setembro 2025.

CORCETTI, Elisabete. Efeitos do Programa Mulheres Mil: meta análise no período de 2011/2017. **Socied. em Deb.** (Pelotas), v. 26, n. 2, p. 141-158, maio/ago. 2020. Disponível em: <<https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/2655>> Acesso em: 01 setembro 2025.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio de Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, FCC, v. 41, n. 144, p. 772-789, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwkNdNNtTfM/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 01 setembro 2025.

FEITOSA, Marivânia da Silva; OLIVEIRA, Cristiane Ayala de. **A evasão na educação profissional: do entendimento da problemática a propostas de enfrentamento**. Salgueiro, PE: PROFEPT/IF Sertão PE, 2020. E-book. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/573828>. Acesso em: 7 nov. 2025.

HÜBNER, Dedilhana Lamare Manjabosco; LOPES, Indaia Dias; MUELLER, Airton Adelar; GRZYBOVSKI, Denize. Programa Mulheres Mil: uma reflexão com vistas ao empoderamento da mulher. **Anais...** 8º Seminário Internacional sobre desenvolvimento regional. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2017. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/16794>> Acesso em: 06 setembro 2025.

MESSER, Sylvia. Capítulo 1: Os cheiros, as texturas e os sabores do desafio e da conquista do espaço de ser mulher. p. 15-30. In: WISNIEWSKI, Rudião Rafael. MESSER, Sylvia (Org). **As Mulheres Mil: dos bolinhos de chuva à emancipação**. Passo Fundo: Méritos, 2021 (Versão E-book). Disponível em: <<https://www.meritos.com.br/livros/156-Livro-Mulheres-Mil-por-Sylvia-e-Rudiao-Meritos-Editora-2016-2021.pdf>> Acesso em: 01 setembro 2025.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf>> Acesso em: 01 setembro 2025.

SANTOS, N. D.; MARCZAK, S. Fatores de Atração, Evasão e Permanência de Mulheres nas Áreas da Computação. In: Women in Information technology (WIT), 17., 2023, João Pessoa/PB. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023. Disponível em:
<<https://sol.sbc.org.br/index.php/wit/article/view/25017/24838>> Acesso em: 01 setembro 2025.

SCHWEICKARDT, Giselle; CAETANO, Maria Raquel. Programa Mulheres Mil e o papel social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. **Revista Conexão UEPG**, v. 20, e2423262, p. 01-18, Ponta Grossa: UEPG, 2024. Disponível em:
<<https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/23262>> Acesso em: 06 setembro 2025.

SILVA, S. R.; FILHO, S. B; FERNANDES, N. L. R. Evasão e permanência no ensino técnico ofertado na Rede Federal: análise dos estudos da Pósgraduação stricto sensu brasileira. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 3, n. 24, p.1-20 e13205, nov. 2024. Disponível em:
<<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13205/4250>> Acesso em: 06 setembro 2025.

SILVA, Sávio Lima da Costa e; BRAGA, Francisco Carneiro; FREITAS, Vinicius da Silva; OLIVEIRA, Rosângela Guimarães de. Educação não formal impacta a vida de mulheres do Programa Mulheres Mil Alagoas. **Revista Intersaberes**, v. 19, n. 2, e24do201, p.. 2024. Disponível em:
<<https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/>> Acesso em: 06 setembro 2025.

TAVARES, Patrícia; Martins, ARAUJO, Jair Jonko. O Programa Mulheres Mil como uma possibilidade de autonomia para mulheres em vulnerabilidade social. **Revista Latinoamericana de Estudios en Cultura y Sociedad**, V. 04, ed. especial, fev., 2018. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/323485036_O_Programa_Mulheres_Mil_como_uma_Possibilidade_de_Autonomia_para_Mulheres_em_Vulnerabilidade_Social> Acesso em: 06 setembro 2025.